

A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA: COMO ESSA DECISÃO PODE ACOMETER A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DA SILVA, Fernando Candido ^{1*}

VALENTE, Vinicius de Brito ^{2*}

MANZANO, Yanka Tavares ^{3*}

FILHO, Celso Antunes de Almeida ^{4**}

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar as consequências à administração pública caso decida-se a favor da legalização da maconha no Brasil, droga extraída da *Cannabis Sativa*, planta que possui como princípio ativo substância denominada tetraidrocannabinol (THC). Neste sentido, averiguar-se-á os resultados obtidos em países em que a maconha foi legalizada; serão analisados os quocientes de pesquisas relacionadas à venda e consumo de drogas lícitas, como o tabaco e bebida alcoólica; avaliar-se-á os efeitos a longo prazo causados pelo uso da maconha de modo recreativo; assim como o erro lógico que versa sobre a necessidade da legalização dessa droga para fins medicinais. Todos esses resultados, obtidos através de investigações sérias e pesquisadores idôneos, os quais serão abordados detalhadamente no decorrer desta obra acadêmica, vão auxiliar a concluir os desgastes que seriam causados à administração pública brasileira em decorrência da legalização da maconha, como as áreas de saúde e segurança pública.

Palavras-chave: Legalização da Maconha; Administração Pública; Saúde Pública; Segurança Pública; Maconha Medicinal.

^{1*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, fernando.candido@sou.unifeob.edu.br; ^{2*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, vinicius.valente@sou.unifeob.edu.br; ^{*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, yanka.manzano@sou.unifeob.edu.br; ^{4**} Professor Orientador: Dr. Celso Antunes de Almeida Filho, engenheiro, Professor de Graduação e Pós-Graduação na UNIFEOP, celso.filho@unifeob.pro.br.

1. INTRODUÇÃO

Muito se ouve dizer a respeito da legalização da maconha, mas pouco fundamentados são os argumentos em que se embasam. Por esse motivo essa pesquisa acadêmica foi desenvolvida, com o intuito de trazer resultados de pesquisadores sérios e idôneos, e exemplos de países que admitem o uso recreativo da maconha, o que permitirá ao leitor tirar suas próprias conclusões. Não é objeto deste artigo científico induzir o público a determinado posicionamento ou ideologia política, e sim demonstrar os impactos e consequências causados ao Estado, através de pesquisas e estudos, caso decisão favorável à legalização desse entorpecente.

Para aqueles que não conhecem a definição de maconha, ou que têm alguma dúvida a respeito da substância que será tratada nesta obra, ela é caracterizada pela *Oxford Languages*, maior editora de dicionários do mundo, como uma “droga de efeito entorpecente preparada com os ramos, folhas e flores do cânhamo, cortados e secos, [...] consumida como o tabaco, e cujo componente ativo é o tetraidrocanabinol”¹ (OXFORD LANGUAGES, 2021).

Para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, foram realizadas pesquisas para alicerçar os argumentos destacados nesta obra e trazer uma bagagem cultural ao leitor, fundamentada em resultados de pesquisas, através da leitura de estudos científicos, notícias publicadas, aulas de professores que também se aprofundaram neste tema, livros de relatos familiares, entre outros.

Temos consciência de que, a longo prazo, as informações citadas neste artigo podem sofrer mudanças, através do desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas, já que, atualmente, os estudos relacionados ao uso da maconha como medicamento são superficiais e de difícil comprovação científica, conforme reconhece o próprio Conselho Regional de Medicina (CRM). Isso serve como motivação para que a pesquisa, leitura e estudo sejam contínuos, já que essa é a cultura necessária para o desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal do ser humano, o que nos diferencia dos animais.

¹ Definição de Maconha. Oxford Languages. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+maconha&oq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+maconha&aqs=edge..69i57.4115j0j1&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em 18 out. 2021.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A breve história da maconha

Para entender melhor o contexto em que o cânhamo foi inserido na sociedade, é importante recorrermos à história. Isso significa que será desenvolvida uma linha temporal que demonstrará como se deu início o consumo da maconha em diferentes países, que optaram inclusive pela legalização dessa droga.

A cannabis foi mencionada pela primeira vez em um livro farmacológico chinês, denominado *The Herbal* (Pen Ts'ao), escrito há 100 (cem) anos antes de Cristo pelo Imperador Vermelho. De acordo com o professor Marcus Lins, responsável pelo material disponibilizado na plataforma do Brasil Paralelo, “este manual já advertia que o fumo da maconha fazia com que as pessoas ficassem agressivas e vissem demônios”. (Os oito mitos da legalização da maconha, 2021).

De acordo com a José Manoel Bertolote², um dos autores do livro *Maconha: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas*, a maconha, também conhecida como cânhamo, chegou à América no ano de 1492, com Cristóvão Colombo, na expedição financiada pelo reino espanhol,

uma vez que as velas e o cordame de suas naus eram feitos desse material. Da mesma forma, chegou ao Brasil em 1500, com a frota de Pedro Álvares Cabral. Todavia, sementes para serem cultivadas alegadamente como fonte de fibra, segundo documentos históricos, foram levadas ao Chile pelos espanhóis em 1545 e trazidas para o Brasil pelos escravos africanos no século XVII.

2.1.1 México

A maconha chegou ao México através da colonização espanhola liderada por Hernán Cortés, em 1519. Conforme afirmado anteriormente, as velas e os cordames dos navios eram produzidos através das fibras da planta originária da maconha, o cânhamo. Posteriormente, a floração desta planta passou a ser fumada pela população mais pobre, que morava e/ou trabalhava nas regiões portuárias mexicanas.

² Psiquiatra. Médico perito em Psiquiatria da Unesp. Professor voluntário da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp. Especialista em Psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Master of Science em Transcultural (Social) Psychiatry pela McGill University, Canadá. Doutor em Medicina: Clínica Médica pela UFRGS. Membro do Conselho Consultivo da ABEAD.

Na década de 1900, estudos realizados acerca da *cannabis* mostraram que surtos psicóticos eram comuns em usuários da planta, e, apesar de parte dos povos nativos praticarem o consumo de ervas psicodélicas - que por sua vez causam efeitos psicotrópicos (alteram percepção, emoção e comportamento) - a maconha passou a ser considerada perigosa, pois houveram diversos relatos de assassinatos e fortes agressões domésticas por parte de usuário da maconha, foi então que, em 1920, o governo mexicano proibiu o seu uso.

O México vem em batalha contra as drogas há muitos anos, e desde 2006 até os dias de hoje já houveram mais de 300 mil pessoas mortas em confronto entre policiais e criminosos. Nos últimos anos, o crime organizado vem dominando parte do país, e pensando nisso, os deputados e senadores aprovaram um projeto de lei para a descriminalização da droga, com o intuito de diminuir a violência relacionada ao comércio ilegal da maconha.

Hoje, o México se encontra a um passo de legalizar a maconha para uso recreativo. O projeto de lei, que regulamenta o uso da droga, aguarda pela aprovação da Câmara, dois anos após a Suprema Corte declarar inconstitucional a proibição do consumo. A notícia, publicada pela Folha de São Paulo, é acompanhada pela seguinte frase: “e pode se tornar o maior mercado mundial”³ (Folha de São Paulo, 2021). Você ainda acredita que o desejo maior do governo é a diminuição da violência ou a extinção do comércio de maconha no mercado negro? Esses argumentos serão abordados nos próximos itens.

2.1.2 Índia

Diferente de como se deu início o consumo da maconha no México, a Índia já utilizava essa substância há muito tempo por questões culturais, através de três formas: o bhang, com baixo teor de THC, sendo a maconha triturada misturada em uma bebida, a qual é consumida em eventos religiosos; a ganja, utilizada usualmente, com teor de THC alto, sendo o fumo da floração da maconha; e o charas, feito a partir da resina da maconha, também conhecido como “haxixe”, o qual contém altíssimo teor de THC.

No século XIX, a Índia, ainda colônia britânica, começou a desenvolver problemas de saúde pública, apresentando grande aumento de casos de internações psiquiátricas. Os médicos britânicos começaram a relacionar essa problemática ao consumo da maconha e

³ Maconha: México é 2º país da América Latina a descriminalizar uso recreativo da droga. BBC News. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57653411#:~:text=A%20C%C3%A2mara%20dos%20Deputados%20do,em%20casa%20para%20uso%20pessoal.>>>. Acesso em 02 de novembro de 2021.

decidiram, através da Comissão Indiana das Drogas, aumentar a taxa de impostos sobre os produtos, justificando que essa seria a solução para diminuição do consumo. Mas, em torno de 1920, foi mensurado que 30% das internações em hospitais psiquiátricos da Índia estavam relacionados ao uso da maconha⁴, demonstrando que aumentar a taxação da droga não diminuiu o consumo da mesma.

2.1.3 Estados Unidos

A maconha chega nos Estados Unidos da América na década de 1930. Harry J. Anslinger, comissário do escritório federal sobre drogas, se antecipou para evitar que o problema tomasse uma dimensão maior no país, alertando sobre os perigos da maconha, apresentando pesquisas que mostravam os efeitos deletérios da maconha e incentivando a mídia a publicá-los com o objetivo de fazer a opinião pública ficar contra o uso da maconha e assim proibi-la. Em 1937, o presidente Franklin Roosevelt resolveu multar todas as pessoas que fumassem maconha nos Estados Unidos, o que era igual a sua proibição.

Em 1960, a escola de Frankfurt chega a seu ápice quando passa a contestar tudo o que é burguês, ou tudo o que é branco, hetero, capitalista e opressor. O envolvimento do país na guerra do Vietnã, decisão combatida internamente com propaganda massiva dizendo que era um erro dos Estados Unidos se meterem nela, serviu como contribuição para o crescimento do movimento a favor da maconha, criando o woodstock, “três dias de paz e música”. Sabemos que, quando os Estados Unidos saíram da região, o comunismo se expandiu e matou milhões de pessoas. Mas a mídia já estava tomada e as pessoas acreditavam naquilo que ela dizia. Paralelo aos EUA, acontecia na França o Maio de 68 com o lema “É proibido proibir”, que influenciou a população americana. Se você observar as fotos de Woodstock, a droga utilizada no evento era a maconha. A maconha, então, vira um símbolo da paz, imagem que transpassa até hoje, “Paz e amor”.

Em 1970, Keith Stroup fundou a Organização Nacional pela Reforma das Leis sobre a Marijuana (NORML), com o objetivo de aumentar o número de pessoas favoráveis à legalização, já que, até aquele momento, apenas 20% dos americanos estavam a favor. Como

⁴ LINS, Marcus. Os Oito Mitos da Legalização da Maconha. Núcleo de Formação Brasil Paralelo. Bioética. 2021. Disponível

em:<https://res.cloudinary.com/hvzbb2hdx/image/upload/v1613512906/Ebooks/Cursos/Os%208%20Mitos%20da%20Legaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Maconha/Curso_Brasil_Paralelo_-_Os_oito_mitos_da_legaliza%C3%A7%C3%A3o_da_maconha_-_Marcus_Lins.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

a legalização da maconha era algo mais difícil naquele momento, começou a se discutir a respeito da descriminalização da maconha, o que acabou dando certo.

Em 1973, um estudo da Gallup informou que 12% (doze por cento) das pessoas declararam já ter fumado maconha uma vez na vida. Dois anos mais tarde, o número aumentou para 30% (trinta por cento) e, entre jovens de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, chegou a 50% (cinquenta por cento). Isso demonstra que a descriminalização do uso da maconha contribuiu para o aumento do seu consumo, principalmente entre jovens.

2.2 Surgimento da Maconha Medicinal

Califórnia, ano de 1981, considerada um dos maiores epicentros de HIV do mundo, este era o cenário predominante deste estado americano. Naquela época, quem era diagnosticado com HIV estava sentenciado à morte, e fumar maconha era uma maneira de aliviar o sofrimento desses indivíduos, dando origem, então, à conhecida maconha medicinal. Com o apoio financeiro massivo, já que o *lobby* relacionado à legalização da maconha é enorme, em 1996, eles conseguiram aprovar a Proposta 15, responsável pela legalização da maconha medicinal na Califórnia.

Essa narrativa de que a legalização da maconha é necessária para fins medicinais também é reproduzida no Brasil. Mas, no tópico 2.5 deste artigo, serão demonstradas as decisões da ANVISA que desconstruem esse tipo de argumentação.

2.3 O Uso da Maconha no Brasil

Apesar de o controle da quantidade de usuários de drogas ser de suma importância para a administração pública, já que envolve temas como saúde e segurança pública, o Brasil, hoje, não faz o acompanhamento desses números com frequência, o que dificulta comparar os índices de usuários no decorrer dos anos. Ao pesquisar os estudos sobre o uso da maconha no Brasil, os resultados mais recentes encontrados foram de 2015 e, anterior a esse, em 2012, o que demonstra uma falta de interesse e de preparo, quem sabe intencional, por parte do Estado.

Através do estudo desenvolvido em 2012, pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD), denominado Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), é possível compreender, conforme

explica o próprio site, as “tendências do uso de álcool e tabaco entre 2006 e 2012 e, pela primeira vez, identificará as prevalências de uso de substâncias ilícitas numa amostra representativa de toda a população brasileira.”⁵ (INPAD, 2012)

Representada pelo pesquisador coordenador e diretor científico Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira⁶, a pesquisa⁷ demonstrou que, no Brasil, 7% (sete por cento) da população adulta já experimentou maconha pelo menos uma vez na vida, o que representa 8 (oito) milhões de brasileiros e 3% (três por cento) da população fizeram uso dessa droga no último ano (2012), o equivalente a 3 (três) milhões de indivíduos. O estudo demonstra também que quase 600 (seiscentos) mil adolescentes, equivalente a 4% (quatro por cento) da população da faixa etária analisada, já usou maconha pelo menos uma vez na vida, e, dessa amostragem, aproximadamente 470 (quatrocentos e setenta) mil adolescentes fizeram uso no último ano (2012).

Perguntas direcionadas ao uso diário da maconha também foram feitas nesta pesquisa, e os resultados demonstraram que mais da metade dos usuários, tanto adultos quanto adolescentes, consomem maconha diariamente, o equivalente a 1,5 milhão de brasileiros.⁸

De acordo com a pesquisa desenvolvida em 2015, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil, representando 7,7% da população brasileira, entre 12 e 65 anos, que já usaram maconha ao menos uma vez na vida. Os dados do 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira ainda demonstram que a segunda droga mais consumida no Brasil é a cocaína em pó, representada por 3,1% da população⁹.

As pesquisas citadas atestam que levar em consideração a porcentagem da população usuária de drogas ilícitas para justificar a legalização da maconha não é plausível, já que o

⁵ Sobre o LENAD II. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas. 2012. Disponível em: <<https://inpad.uniad.org.br/lenad/sobre-o-lenad-ii/>>. Acesso em 12 out. 2021.

⁶ Médico formado pela Escola Paulista de Medicina em 1982. PhD em Psiquiatria na Universidade de Londres no setor de Dependência Química. Professor titular do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP.

⁷ Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. Universidade Federal de São Paulo. 2012. Disponível em: <<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.

⁸ LINS, Marcus. Os Oito Mitos da Legalização da Maconha. Núcleo de Formação Brasil Paralelo. Bioética. 2021. Disponível

em: <https://res.cloudinary.com/hvzbb2hdx/image/upload/v1613512906/Ebooks/Cursos/Os%20%20Mitos%20da%20Legaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Maconha/Curso_Brasil_Paralelo_-_Os_oito_mitos_da_legaliza%C3%A7%C3%A3o_da_maconha_-_Marcus_Lins.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

⁹ Fiocruz: 7,7% dos brasileiros usaram maconha pelo menos uma vez. Agência Brasil. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2019-08/fiocruz-77-dos-brasileiros-usaram-maconha-pelo-menos-uma-vez>>. Acesso em 15 out. 2021.

número de utentes é proporcionalmente insignificante à população brasileira total, levando em consideração os números apurados que temos até a publicação deste artigo.

2.4 Estudos Relacionados ao Uso da Maconha

O óleo de canabidiol (CBD), é extraído a partir da maconha, e, apesar de não ser recomendado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pode ser usado para tratar algumas doenças terminais, como epilepsia. O próprio diretor do CFM, Salomão Rodrigues, em audiência pública na Câmara dos Deputados, optou por cautela na comercialização de medicamentos à base de *cannabis sativa* quando afirmou que “todo fármaco tem benefícios e malefícios. Para liberar qualquer medicamento, temos de saber para que lado pende a balança. E no caso dos derivados do canabidiol, ainda não temos estudos suficientes”¹⁰. Existem inclusive publicações de artigos em revistas internacionais, citados por Rodrigues, que demonstram que o consumo do THC por crianças e adolescentes pode resultar em problemas cognitivos e o principal problema é que não é possível fazer o isolamento total entre o CBD, substância benéfica, e o THC, substância maléfica ao organismo.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em conjunto com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), até o momento, após uma revisão de literatura científica recente, “não há evidência científica robusta (de classes I ou II) para o uso do canabidiol (...) no tratamento de transtornos clínicos, exceto as crises epiléticas de muito difícil controle e que não respondem às terapêuticas atuais”.¹¹

O THC, também conhecido como tetrahidrocanabinol, possui diversos malefícios para o corpo humano, os mais conhecidos dele são os efeitos psicotrópicos (mudança de percepção, humor, comportamento e consciência), que, por ser usado de forma recreativa, provoca vício e, por consequência, a dependência química. Segundo pesquisa da UNIAD, a “*Cannabis sativa*, a longo prazo, perturba determinados circuitos cerebrais, desencadeando desejos e dependências”. (UNIAD, 2018) Esse resultado foi obtido através de um estudo que

¹⁰ CFM defende cautela na liberação de remédios baseados em maconha. Conselho Federal de Medicina. 2019. Disponível em:<<https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-defende-cautela-na-liberacao-de-remedios-baseados-em-maconha/>>. Acesso em 23 out. 2021.

¹¹ Em nota conjunta, SBP e ABP fazem esclarecimentos sobre o uso do canabidiol no tratamento de crianças e de adolescentes. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2018. Disponível em:<<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-nota-conjunta-sbp-e-abp-fazem-esclarecimentos-sobre-o-uso-do-canabidiol-no-tratamento-de-criancas-e-de-adolescentes/>>. Acesso em 23 out. 2021.

demonstrou que o córtex pré-frontal, parte do cérebro associado à recompensa, se acendeu quando os indivíduos eram colocados em contato visual com a droga. Ainda segundo os pesquisadores, essa evidência experimental diferencia usuários ocasionais e dependentes.¹²

Por se ligar a receptores do cérebro responsáveis pela memória e aprendizado, os resultados demonstram que o THC causa perda da memória recente e dificulta o aprendizado, já que interfere e impede que o cérebro registre novas memórias, resultando, também, na dificuldade de concentração e de atenção do usuário. Outros sintomas causados pela ação da maconha no cérebro, em conjunto com o sistema gastrointestinal, são as náuseas e vômitos intensos, podendo até chegar em casos de desidratação grave, efeito conhecido como Síndrome de Hiperemese Canabinoide. Além disso, o impacto do THC no cérebro pode causar esquizofrenia, pois altera neurotransmissores, gerando sintomas psicóticos como alucinações, comportamentos violentos, delírios e paranóia. Esse contato na adolescência é ainda mais grave, pois o cérebro ainda está em desenvolvimento.¹³

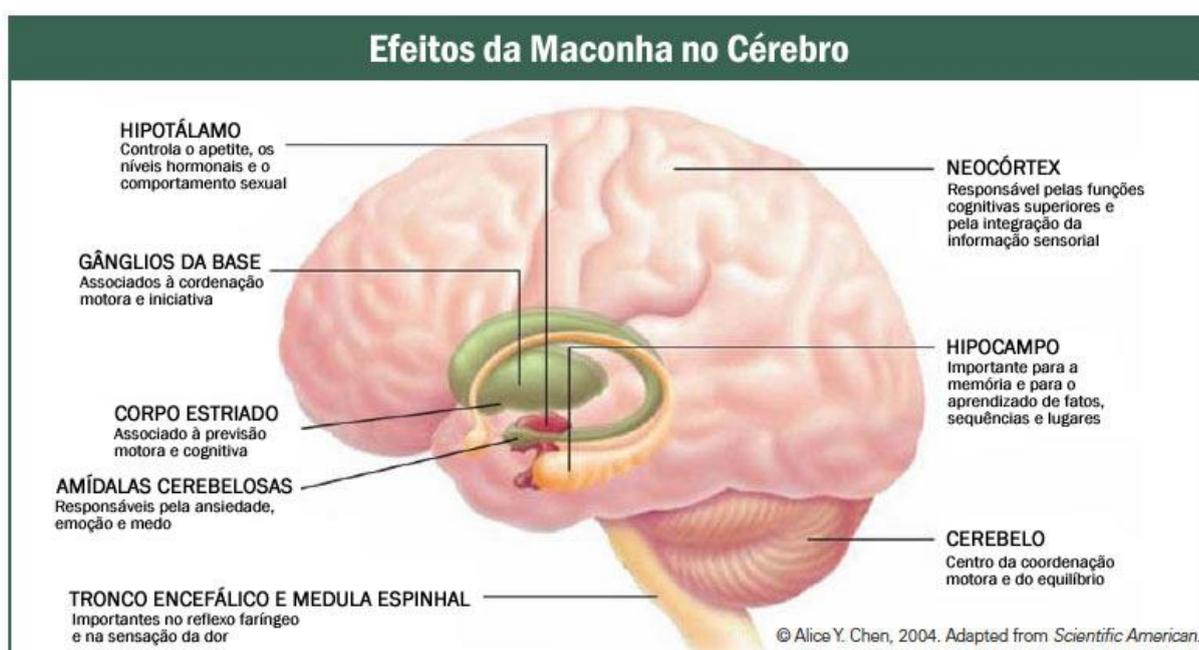


Figura 1 - Efeitos da Maconha no Cérebro. (Fonte: Alice Y. Chen, 2004. Adapted from Scientific American).

¹² Maconha vicia e gera prejuízos permanentes no cérebro, diz novo estudo. UNIAD. 2018. Disponível em: <<https://www.uniad.org.br/noticias/maconha/maconha-vice-e-gera-prejuizos-permanentes-no-cerebro-diz-no-vo-estudo/>>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

¹³ 7 principais malefícios da maconha. Tua Saúde. 2021. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/efeitos-colaterais-da-maconha/>>. Acesso em 24 out. 2021.

Outro malefício que merece destaque refere-se à inalação da fumaça da maconha. Substâncias nela contidas podem irritar e inflamar o sistema respiratório, causando bronquite crônica e outros problemas respiratórios, como enfisema, infecções pulmonares e até mesmo câncer de pulmão. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Médica da Nova Zelândia, os efeitos cancerígenos da maconha e do tabaco foram comparados. Através desse estudo, os cientistas chegaram à conclusão de que, em um período de dez anos, o consumo diário de um cigarro de maconha pode ter os mesmos efeitos nocivos que o de 20 (vinte) cigarros de tabaco. De acordo Beasley, “o nível de elementos cancerígenos presentes na fumaça da maconha é duas vezes maior que o encontrado na fumaça de tabaco”. (Beasley, 2008).

O cientista ainda afirma que 5% (cinco por cento) dos diagnósticos de câncer de pulmão na Nova Zelândia são decorrentes do uso recorrente de maconha. Beasley prevê que, "Em um futuro próximo, poderemos observar uma epidemia de câncer de pulmão ligado ao consumo de maconha, principalmente em países onde o crescente consumo de maconha entre jovens adultos e adolescentes está se tornando um grande problema de saúde pública". (Beasley, 2008)¹⁴

O THC, quando consumido em grandes quantidades ou frequentemente, também altera os níveis de hormônios sexuais do corpo humano, podendo causar infertilidade tanto no homem quanto na mulher. Reduz os níveis de testosterona no homem, assim, reduzindo a produção de espermatozóides, também há a diminuição do desejo sexual e causa impotência. Nas mulheres provoca alteração no ciclo menstrual, interfere na ovulação e diminui a lubrificação vaginal.¹⁵

O uso da maconha durante a gravidez pode causar mal desenvolvimento no cérebro do bebê, aumentando o risco de ter problemas cerebrais e comportamentais, como dificuldade de atenção, memória e baixa capacidade de resolver problemas. Pode ser que haja necessidade de realizar parto prematuro, fazendo com que o bebê nasça abaixo do peso. O THC também pode ser passado de mãe para filho durante a amamentação, causando danos graves no cérebro da criança. Lembrando que a maconha causa danos ainda maiores no cérebro que ainda está em

¹⁴ Maconha é mais cancerígena que tabaco, diz estudo. G1. 2008. Disponível em:<<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL279950-5603,00-MACONHA+E+MAIS+CANCERIGENA+QUE+TABACO+DIZ+ESTUDO.html>>. Acesso em 25 out. 2021.

¹⁵ 7 principais malefícios da maconha. Tua Saúde. 2021. Disponível em:<<https://www.tuasaude.com/efeitos-colaterais-da-maconha/>>. Acesso em 24 out. 2021.

fase de maturação. Hoje, sabe-se que o processo de desenvolvimento do cérebro humano vai até os 25 (cinte e cinco) anos¹⁶.

O uso da maconha, em decorrência da presença do THC, principalmente para os idosos, pode ser fatal, ainda mais para os que sofrem com problemas cardíacos. Essa substância interfere no sistema cardiovascular, acelerando batimentos cardíacos e aumentando a pressão arterial, podendo causar infarto. Além disso, conforme demonstra o estudo realizado nos Estados Unidos, em 2017, o uso de maconha pode elevar o risco de aparecimento de doenças cardíacas. A pesquisa realizada pelo *National Institutes of Health*, publicada pelo site da UOL¹⁷, demonstra que

a ativação dos receptores canabinoide 1 (CB1) nas células do sistema cardiovascular pode causar hipotensão e arritmia, além de, em caso de altas doses, promover mudanças crônicas nesses receptores, que resultariam em patologias como aterosclerose, diabetes e síndrome cardiometabólica. (UOL, 2018)

Outro estudo, publicado pelo Einstein Medical Center, também expõe que o uso contínuo de maconha eleva em 26% (vinte e seis por cento) o risco de AVC e em 10% (dez por cento) o de falha cardíaca. Nessa pesquisa, foram analisados, entre 2009 e 2010, 20 (vinte) milhões de fichas de pacientes entre 18 e 55 anos de idade, que deram entrada em hospitais norte-americanos. Dessa amostra analisada, 316 (trezentos e dezesseis) mil pacientes, o que representa 1,5% (um vírgula cinco por cento) do total avaliado, apresentavam resquícios de THC na corrente sanguínea.¹⁸

2.5 A Legalização da Maconha para o Uso Medicinal

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou, em abril de 2020, o primeiro produto de *cannabis*. Em fevereiro de 2021, foram aprovadas mais duas concentrações à base de canabidiol (CBD), ambas podendo ser adquiridas apenas sob prescrição médica. Apesar de ser um medicamento à base de canabidiol, ainda sim contém pelo menos 0,2% de THC, e deve ser levado em consideração que causa efeitos negativos no

¹⁶ Neurociência: entenda como funciona o cérebro do adolescente. Edify. 2019. Disponível em:<<https://www.edifyeducation.com.br/blog/neurociencia-entenda-como-funciona-o-cerebro-do-adolescente/>>. Acesso em 25 out. 2021.

¹⁷ Qual a relação entre uso de maconha e doenças cardíacas? UOL. 2018. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/01/27/uso-de-maconha-esta-relacionado-com-doencas-cardiacas-entenda.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 25 out. 2021.

¹⁸ Qual a relação entre uso de maconha e doenças cardíacas? UOL. 2018. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/01/27/uso-de-maconha-esta-relacionado-com-doencas-cardiacas-entenda.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 25 out. 2021.

corpo humano. Os médicos apenas podem prescrever o medicamento acima de 0,2% de THC em casos de pacientes terminais, ou que tenham esgotado as alternativas terapêuticas de tratamento. Em todo caso, é recomendado por profissionais da saúde que tratamentos à base de CBD sejam substituídos por medicamentos que não possuam substâncias provenientes da *cannabis*, pelo alto risco na ingestão de THC, mesmo que em baixas concentrações.¹⁹

Dizer que é necessário legalizar a maconha para que ela seja utilizada na medicina é um erro lógico, já que o órgão público, que regulamenta a fabricação de medicamentos farmacêuticos/fitoterápicos, decidiu a favor da produção de alguns fármacos, definindo normas para a composição, conforme porcentagem máxima de THC permitida, e regulamentando o seu comércio, através de prescrição médica, como é feito com outros medicamentos vendidos em drogarias.

2.6 Comparando Resultados da Legalização do Alcool e Tabaco

Estudos publicados pela revista O Globo apontam que "álcool e tabaco são mais danosos do que qualquer outra droga"²⁰. Para aqueles que só lêem o título, fica fácil acreditar que o uso de drogas como maconha, cocaína ou crack são menos prejudiciais à saúde do que bebida alcoólica ou cigarro. Mas, quando analisado o conteúdo da pesquisa, consegue-se retirar que, por serem legalizados, o álcool e o tabaco causam mais danos à população por serem consumidos em maior quantidade.

De acordo com pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, publicada em 2017, apurou-se que o álcool é a principal causa de morte de jovens entre 15 e 24 anos de idade, através de acidentes de carro e overdose etílica²¹. A OMS também advertiu que o álcool é responsável pela morte de 3,3 milhões de pessoas a cada ano, o que representa uma morte a

¹⁹ Anvisa aprova dois novos produtos à base de Cannabis. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-registra-dois-novos-produtos-a-base-de-cannabis>>. Acesso em 02 de novembro de 2021.

²⁰ Álcool e tabaco são mais danosos do que qualquer outra droga, diz estudo. O Globo. 11 maio 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/alcool-tabaco-sao-mais-danosos-do-que-qualquer-outra-droga-diz-estudo-22672102>>. Acesso em: 26 out. 2021.

²¹ Consumo precoce de bebidas alcoólicas é a principal causa de mortes entre jovens. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2017. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/consumo-precoce-de-bebidas-alcoolicas-e-a-principal-cao-de-mortes-entre-jovens/>>. Acesso em 26 out. 2021.

cada 20 (vinte) falecimentos²². Esse percentual é assustador, já que a morte em decorrência do uso de bebida alcoólica é maior do que os casos de aids, tuberculose e violência juntos.

Então, o álcool causa efetivamente mais danos do que outras drogas, como diz a manchete citada anteriormente, por ter maior oferta no mercado, e, por ser legalizado, possui maior demanda. Essas informações ajudam a chegar à conclusão de que quanto maior é o acesso à droga, maior é o dano causado por ela.

De acordo com pesquisa publicada em 2020, pela Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (UNIAD),

Embora o impacto das leis que legalizaram a cannabis em alguns países ainda seja difícil de avaliar, é notável que o uso frequente da cannabis aumentou em todas essas áreas após a legalização. Em alguns desses países, os produtos mais potentes da cannabis também são mais comuns no mercado.²³

Portanto, esses resultados permitem chegar à conclusão de que legalizar a maconha só iria contribuir para aumentar o número de usuários dela e, conseqüentemente, intensificar os danos causados à sociedade, conforme aconteceu após a legalização do álcool e do tabaco.

2.7 A Maconha e a Administração Pública

Falar sobre legalização da maconha e deixar de lado os resultados que podem ser causados por ela à administração pública é irresponsabilidade do Estado, já que os custos para atendimento, tratamento, afastamento e aposentadoria, muitas vezes precoce, dos usuários dessa droga, além dos gastos com fiscalização e segurança, estão diretamente relacionados ao orçamento público. Nos itens seguintes serão tratados os números a respeito dos prejuízos causados ao Estado, caso decisão favorável à legalização da maconha.

2.7.1. Saúde Pública

Conforme resultados das pesquisas destacadas no tópico 2.4 deste artigo, os principais órgãos afetados, em decorrência do uso frequente da maconha, são o cérebro e os pulmões.

²² Álcool é responsável por uma morte a cada 20 no mundo, alerta OMS. O Globo. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/alcool-responsavel-por-uma-morte-cada-20-no-mundo-alertaoms-23089176>>. Acesso em: 26 out. 2021.

²³ Relatório mundial aponta aumento do consumo de drogas e impactos da COVID-19 neste mercado. UNIAD. 2020. Disponível em: <<https://www.uniad.org.br/artigos/2-levantamentos-e-pesquisas/relatorio-mundial-aponta-aumento-do-consumo-de-drogas-e-impactos-da-covid-19-neste-mercado/>>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

Como os prejuízos causados por essa droga já foram analisados detalhadamente no tópico citado anteriormente, analisar-se-á agora o desfecho de países em que a maconha foi legalizada, já que nada melhor do que exemplos reais para embasar argumentos.

Em matéria publicada no jornal Gazeta do Povo em 2020, por William Bilches, foi mencionado um estudo realizado em Portugal, em hospitais públicos. Esse estudo revelou que o número de internações por surtos psicóticos ou esquizofrenia associados à cannabis aumentou 30 vezes em um período de 15 anos recentes.

O levantamento foi publicado na revista científica *International Journal of Methods in Psychiatric Research*. Os pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e do Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde analisaram 3.233 internações ocorridas entre 2000 e 2015. Ao todo, foram quase 600 pessoas hospitalizadas por ano, a maioria homens (90%), com média de idade de 30 anos.²⁴

Até mesmo no Brasil os números têm causado certa preocupação aos órgãos públicos. De acordo com o artigo publicado em 2013, pela Associação do Ministério Público de Minas Gerais, a quantidade de pedidos de auxílio-doença para usuários de drogas triplicou em 8 (oito) anos. Segundo dados revelados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS),

Nos últimos oito anos, o total de auxílios-doença relacionados à dependência química simultânea de múltiplas drogas teve um aumento de 256%, pulando de 7.296 para 26.040. No mesmo período, o benefício concedido a viciados em cocaína e seus derivados, como crack e merla, também mais do que triplicou. Passou de 2.434, em 2006, para 8.638, em 2013, num crescimento de 254%. O uso de maconha e haxixe resultou, por sua vez, em auxílio para 337 pessoas, em 2013, contra 275, há oito anos.²⁵

Esses dados reforçam que a maconha causa dependência química e traz malefícios para a saúde humana, gerando gastos à saúde pública, o que indiretamente é pago pela população brasileira, que contribui através do pagamento de altas taxas tributárias ao Estado.

²⁴ Internação por surto psicótico relacionado à cannabis cresce 30 vezes em Portugal. Gazeta do Povo. 2020. Disponível

em:<<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/internacao-por-surto-psicotico-cannabis-cresce-30-vezes-portugal/>>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

²⁵ No INSS, pedidos de auxílio-doença para usuários de drogas triplicam em oito anos. Jusbrasi. 2013. Disponível

em:<<https://www.google.com/url?q=https://amp-mg.jusbrasil.com.br/noticias/113022793/no-inss-pedidos-de-auxilio-doenca-para-usuarios-de-drogas-triplicam-em-oito-anos&sa=D&source=docs&ust=1636074707648000&u sg=AOvVawIui3ebIxdxMOpAauU5B4zn>>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

Apenas a título de curiosidade, o Brasil está entre os países com a maior carga tributária do mundo, representando 38% da economia nacional.²⁶

2.7.2. Segurança Pública

Mesmo após a legalização, o Estado continua tendo gastos relacionados à área de segurança pública. Da mesma forma que ocorre com outras drogas lícitas, como o álcool e o tabaco, é necessário a fiscalização por parte das entidades públicas, para verificar se as organizações privadas estão respeitando as normas regulamentadoras, desde de seu plantio até a comercialização do produto ao consumidor final. É função do Estado garantir também que a população seja conscientizada a respeito dos danos causados pelo uso da droga, fiscalizar e punir indivíduos que colocarem a vida de outros em risco, já que a parte cognitiva do corpo é afetada após o uso de algumas drogas, impossibilitando tarefas como dirigir e trabalhar.

Ainda tem quem acredite na falência do tráfico após a legalização da maconha, mas deve-se levar em consideração que outras drogas, como crack e cocaína, ainda vão ser comercializadas no mercado negro. Além disso, após a legalização do tabaco, o contrabando de cigarros deixou de existir? A resposta é: Não! Isso mostra que a legalização não é a solução para findar o tráfico de drogas.

De acordo com relatório de pesquisa publicado em 2020 pela UNODC em seu site oficial, “a cannabis também continua sendo a principal droga que coloca as pessoas em contato com o sistema de justiça criminal, respondendo por mais da metade dos casos de infrações à lei de drogas, com base em dados de 69 países, no período de 2014 a 2018.”²⁷ Além disso, outros países apontaram o aumento da violência e homicídios após a legalização da maconha, resultados que serão detalhados nos próximos tópicos.

2.7.2.1 Uruguai

A legalização da maconha tem sido gradativamente implementada no Uruguai desde 2013. Em 2017, o comércio dessa droga foi facilitado, passou a ter 14 farmácias no país, onde

²⁶ Quais são os impostos federais, estaduais e municipais? Contabilizei. 2021. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/impostos-federais-estaduais-e-municipais/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

²⁷ Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados, aponta relatório. UNODC. 2020. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

uma pessoa registrada poderia adquirir a *cannabis*, além de ter uma produção controlada pelo estado. Deve-se levar em consideração que algumas pessoas comprem maconha de forma lícita, porém, vendem no mercado negro para obter lucro em cima daqueles que não tem autorização para comprar. Como uma grande quantidade de pessoas passou a comprar de forma legal, o mercado negro sentiu o impacto nas vendas, fazendo com que disputas de território entre traficantes se tornasse mais comum, principalmente em bairros periféricos e pobres de Montevidéu.

Segundo estatísticas oficiais, 283 pessoas foram assassinadas em 2017, 15 pessoas a mais que no ano anterior. Desse total de mortes, autoridades reconhecem que cerca de 45% dos homicídios estão relacionados à desavença entre narcotraficantes pelo controle de território. Pesquisas no Uruguai, mostram que a população está cada vez mais a favor da regulação dessa droga, porém é notável o aumento no índice de violência no país relacionada à maconha.²⁸

2.7.2.2 Estados Unidos

Um estado norte-americano que vem aumentando a taxa de homicídio em decorrência da legalização da maconha é o Colorado, a partir de 2014 passou a ser possível a compra da maconha em lojas especializadas, porém, apenas a maiores de 21 anos, sendo obrigatório a apresentação de um documento válido e apenas sendo possível consumir de forma recreativa em ambiente privado, e é vetado o porte superior a 8 gramas de maconha ou 800 miligramas de produtos à base da planta.

De 2013 para 2016 houve um aumento de 5% no índice de criminalidade, e o percentual de crimes violentos subiu 12,5% no mesmo período regionalmente. Segundo Mitch Morrissey (procurador da cidade capital de Colorado), apenas na cidade de Denver, o número de crimes aumentou por volta de 44% desde a liberação do uso recreativo da maconha. Os policiais passaram a ficar mais ocupados em ocorrências relacionadas à maconha do que outro crime qualquer, todavia, Morrissey ponderou que não pode correlacionar o aumento do crime exclusivamente à liberação, pois há outros fatores influenciando nesse índice.²⁹

²⁸ Legalização da maconha intensifica violência entre traficantes no Uruguai. EL PAÍS. 2018. Disponível em:<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/09/internacional/1533827324_546108.html>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

²⁹ Colorado debate aumento de crimes após legalização da maconha. Agência Brasil. 2018. Disponível em:<<https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2018-06/colorado-debate-aumento-de-crimes-apos-legalizacao-da-maconha>>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

Segundo Hickenlooper (o então governador do estado de Colorado) é questionável um crescimento na economia do país:

Quando você tem esse tipo de crescimento econômico, você atrai todos os tipos de pessoas e algumas delas são indesejáveis. Elas vêm atraídas pelo comércio da maconha? Ou eles vêm porque há um monte de dinheiro na comunidade e este é um ótimo lugar para tentar roubar alguém?

Consumir a maconha de forma recreativa só é legal em nove estados norte-americanos, já para uso medicinal, são 29 estados que permitem. Apesar das leis estaduais permitirem o uso da *cannabis*, as leis federais consideram o porte e consumo ilegais.

A tabela abaixo demonstra as taxas de assassinato nas principais cidades dos EUA antes e depois da legalização da *cannabis*. Como se pode notar, os números aumentaram consideravelmente após a legalização da maconha.

City and State	Year of Legalization	Murder Rates before Marijuana Legalization (2010; rate per 100k)	Murder Rates after Marijuana Legalization (2018; rate per 100k)	Murder Rates in All Cities >250,000 (2010; Rate per 100k)	Murder Rates in All Cities >250,000 (2017; rate per 100k) * 2018 data is not yet available
Denver, CO	2012	4.7	7.8	10,0	11.0
Seattle, WA	2012	2.6	4.3	10,0	11.0
Washington, D.C.	2015	20.8	22.7	10,0	11.0
San Francisco, CA	2016	6.0	4.7	10,0	11.0
Anchorage, AK	2015	4.5	9.1 (2017)	10,0	11.0
Boston, MA	2016	10.3	7.9	10,0	11.0
Augusta, ME	2017	information is not available	information is not available	10,0	11.0
Las Vegas, NV	2017	18.3	21.1	10,0	11.0
Portland, OR	2015	3.8	4.0	10,0	11.0

Imagem 2 - Murder rates in major US cities before and after cannabis legalization. (Fonte: FBI, Federal Bureau of Investigation).

2.8. O Imposto Sobre a Comercialização da Maconha

Dizer que a legalização da maconha é fundamental para custear os tratamentos públicos fornecidos pelo Estado aos usuários dessa droga, através do pagamento de impostos, até faria sentido se os resultados após a legalização da bebida alcoólica e do tabaco fossem positivos. A reportagem publicada por Akemi Nitahara, repórter da Agência Brasil, traz um título que assusta bastante: “Tabagismo custa R\$ 56,9 bilhões por ano ao Brasil”.

A escritora cita a pesquisa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (Inca), em evento realizado no Rio de Janeiro, em 2017, denominada “Tabagismo no Brasil: Morte, Doença e Política de Preços e Esforços”, realizado com base em dados coletados em 2015. Os resultados demonstraram que

O Brasil tem prejuízo anual de R\$ 56,9 bilhões com o tabagismo. Desse total, R\$ 39,4 bilhões são gastos com despesas médicas e R\$ 17,5 bilhões com custos

indiretos ligados à perda de produtividade, causada por incapacitação de trabalhadores ou morte prematura.³⁰

Doenças relacionadas ao consumo do tabaco são representativas no valor gasto com saúde pública, ultrapassando o montante arrecadado pelo Estado através da venda de cigarros. O mesmo estudo afirma que o Brasil emprega, por ano, R\$16 (dezesseis) milhões de reais em tratamento de brasileiros diagnosticados com doença pulmonar crônica (DPOC) relacionados ao tabagismo. Além de doenças cardíacas, representadas pelo custo de R\$10,3 bilhões de reais gastos, assim como outras enfermidades que possuem relação com a cigarrilha, como câncer de pulmão; acidente vascular cerebral (AVC) e pneumonia.

Ainda assegura que, nas palavras de Akemi Nitahara, a “arrecadação de impostos com a venda de cigarros no país é de R\$ 12,9 bilhões, o que gera saldo negativo de R\$ 44 bilhões por ano.” (AGÊNCIA BRASIL, 2017)

Agora serão demonstrados os resultados das pesquisas relacionadas à bebida alcoólica, apesar de ter sido realizada em 2014, o que nos leva a acreditar que, nos dias atuais, esse número representa, provavelmente, uma porcentagem maior.

Diego Amorim, em publicação no jornal Estado de Minas, em 2015, afirma que

De gole em gole, o Brasil se embriaga e se afunda em uma ressaca que tem durado mais do que a manhã de segunda-feira. Por ano, com base em estatísticas oficiais e pesquisas científicas, estima-se que o país perca 7,3% do Produto Interno Bruto (PIB) em decorrência de problemas relacionados ao álcool. Considerando o PIB de R\$ 5,1 trilhões, o custo do uso abusivo de bebida alcoólica atingiu, em 2014, algo como R\$ 372 bilhões.³¹

A obra publicada pelo economista ainda adverte que o Sistema Único de Saúde (SUS), nos quatro últimos anos, contabilizou 313 (trezentos e treze) mil internações em decorrência do alcoolismo, o que representa um custo anual de R\$249,3 milhões aos cofres públicos.

Essas alegações ajudam a concluir que taxar com impostos a maconha, após sua legalização, não será suficiente para suprir os gastos decorrentes dos malefícios causados pelo entorpecente à saúde pública, além de incentivar outras problemáticas sociais, como mortes de indivíduos inocentes de forma indireta, através de acidentes de carro ou fumante passivo.

³⁰ Tabagismo custa R\$ 56,9 bilhões por ano ao Brasil. Agência Brasil. 2017. Disponível em:<<https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2017-05/tabagismo-custa-r-569-bilhoes-por-ano-ao-brasil>>. Acesso em 08 de novembro de 2021.

³¹ Brasil perde 7,3% do PIB por ano com consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Estado de Minas. 2015. Disponível em:<https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/01/18/internas_economia.609055/porre-de-perdas.shtml>. Acesso em 08 de novembro de 2021.

3. CONCLUSÃO

Apesar de tratar de um assunto polêmico, o presente artigo científico traz diversos pontos a serem considerados a respeito das consequências à administração pública, caso decida-se a favor da legalização da maconha. Muito deve-se pensar nos argumentos que fomentam a justificativa da legalização desse entorpecente, já que essa decisão impacta o orçamento público, principalmente nas áreas de saúde e segurança pública, além de afetar também o bem estar da sociedade.

Através dos resultados de pesquisas, existentes até os dias atuais, pôde-se alcançar o objetivo almejado nesta obra acadêmica: demonstrar os impactos causados ao cofre público se legalizada fosse a maconha. O trabalho apresenta diversos fatos sobre a substância abordada, desde sua origem, formas de consumo, os malefícios do THC à saúde, posicionamento de médicos no que diz respeito ao tratamento de pacientes com CBD; até a maneira em que essas temáticas repercutem nas áreas de saúde, segurança pública e seguridade social.

Portanto, foram demonstrados em números os prejuízos financeiros causados à administração pública em casos concretos de drogas lícitas, citando como exemplo os resultados obtidos com a legalização do álcool e do tabaco. A partir desses resultados, foi possível concluir que com a legalização da maconha não seria diferente, já que os danos causados por ela são de maior proporção, afetando negativamente o orçamento público. Taxar o produto para recuperar as despesas pertinentes a essa droga é ineficaz, já que, se o imposto for alto, os usuários ainda sim dariam prioridade ao tráfico, assim como ainda acontece com o cigarro contrabandeado.

Vale ressaltar que o presente artigo científico foi escrito e embasado em resultados de pesquisas existentes até o presente momento. Sabe-se que resultados de teses futuras podem mudar alguns dos argumentos desta obra, principalmente os estudos relacionados ao THC e CBD, os quais poderão favorecer o uso da maconha como tratamento de doenças no futuro. Deve-se ressaltar a importância desses estudos técnicos para não incorrer em erro. Eles são fundamentais para ampliar conhecimentos, desenvolver o senso crítico, questionar pontos de vista, confirmar argumentações ou, muitas vezes, até mesmo refutar e desconstruir crenças.

4. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Diego. **Brasil perde 7,3% do PIB por ano com consumo excessivo de bebidas alcoólicas**. Estado de Minas. 2015. Disponível em:<https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/01/18/internas_economia,609055/po-re-de-perdas.shtml>. Acesso em 08 de novembro de 2021.
- ARBEX, Fernando. **Qual a relação entre uso de maconha e doenças cardíacas?** UOL. Notícias. 2018. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/01/27/uso-de-maconha-e-sta-relacionado-com-doencas-cardiacos-entenda.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 28 de outubro de 2021.
- BBC. **Maconha é mais cancerígena que tabaco, diz estudo**. G1. Ciência e Saúde. 2011. Disponível em:<<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL279950-5603,00-MACONHA+E+MAIS+CANCERIGENA+QUE+TABACO+DIZ+ESTUDO.html>>. Acesso em 19 de outubro de 2021.
- BILCHES, William. **Internação por surto psicótico relacionado à cannabis cresce 30 vezes em Portugal**. Gazeta do Povo. 2020. Disponível em:<<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/internacao-por-surto-psicotico-cannabis-cresce-30-vezes-portugal/>>. Acesso em 03 de novembro de 2021.
- COLLUCCI, Cláudia. **Internação por surto psicótico ligado à maconha cresce 30 vezes em Portugal**. 2019. Folha de São Paulo. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/12/internacao-por-surto-psicotico-ligado-a-maconha-cresce-30-vezes-em-portugal.shtml>>. Acesso em 5 de novembro de 2021.
- Conselho Federal de Medicina. **Maconha**. CFM. Disponível em:<<https://portal.cfm.org.br/?s=maconha>>. Acesso em 26 de outubro de 2021.
- CURSINO, Frederico. **Uso de maconha na adolescência é associado à queda no QI, mostra estudo**. UOL. Viva Bem. 2021. Disponível em:<<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/08/uso-de-maconha-na-adolescencia-e-associado-a-queda-no-qi-mostra-estudo.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 20 de setembro de 2021.
- DA SILVA, Antônio Geraldo. **Maconha Medicinal Não Existe**. Conselho Federal de Medicina. 2016. Disponível em:<<https://portal.cfm.org.br/artigos/maconha-medicinal-nao-existe/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.
- Definição de Maconha. Oxford Languages. 2021. Disponível em:<<https://www.google.com/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+maconha&oq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+maconha&aqs=edge..69i57.4115j0j1&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em: 27 de agosto de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **México fica a um passo de legalizar maconha e pode se tornar maior mercado mundial**. 2021. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/mexico-fica-a-um-passo-de-legalizar-consumo-de-maconha-apos-camara-aprovar-lei.shtml>>. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

GARCIA, Rafael. **Estudo questiona eficácia de derivados da maconha para uso psiquiátrico**. O Globo. 2019. Disponível em:<<https://oglobo.globo.com/brasil/estudo-questiona-eficacia-de-derivados-da-maconha-para-uso-psiquiatrico-1-24047998>>. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

MARANHÃO, Fabiana. **Uruguai vive explosão de homicídios; há relação com legalização da maconha?** UOL Notícias. 2019. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/03/02/uruguai-vive-explosao-de-homicidios-ha-relacao-com-legalizacao-da-maconha.htm>>. Acesso em 02 de novembro de 2021.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Pesquisa vai levantar dados sobre usuários de drogas no sistema penitenciário e socioeducativo**. Governo Federal. 2018. Disponível em:<<https://www.justica.gov.br/news/pesquisa-vai-levantar-dados-sobre-usuarios-de-drogas-no-sistema-penitenciario-e-socioeducativo>>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

NITAHARA, Akemi. **Tabagismo custa R\$ 56,9 bilhões por ano ao Brasil**. Agência Brasil. 2017. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/tabagismo-custa-r-569-bilhoes-por-ano-ao-brasil>>. Acesso em: 08 de novembro de 2021.

NOGUEIRA, Gislene. **Colorado debate aumento de crimes após legalização da maconha**. Agência Brasil. 2018. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/colorado-debate-aumento-de-crimes-apos-legalizacao-da-maconha>>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

O GLOBO. **Maconha provoca modificações na estrutura cerebral e perda de memória de curto prazo**. O Globo. Saúde. 2013. Disponível em:<<https://oglobo.globo.com/saude/maconha-provoca-modificacoes-na-estrutura-cerebral-perda-de-memoria-de-curto-prazo-11064016>>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

RIGONI et al. **Consequências neuropsicológicas do uso da maconha em adolescentes e adultos jovens**. Periódicos Eletrônicos em Psicologia. 2006. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200013>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

RODRIGUES, Paloma. **Anvisa libera venda de produtos à base de cannabis em farmácias**. G1. Bem Estar. Disponível em:<<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/12/03/anvisa-regulamenta-cannabis.ghtml>>. Acesso em 30 de outubro de 2021.

SANTOS, Maria Tereza. **Maconha na adolescência aumentaria risco de depressão e suicídio**. Veja. Saúde. 2019. Disponível

em:<<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/maconha-na-adolescencia-aumentaria-risco-de-depressao-e-suicidio/>>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Em nota conjunta, SBP e ABP fazem esclarecimentos sobre o uso do canabidiol no tratamento de crianças e de adolescentes**. SBP. 2018.

Disponível

em:<<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-nota-conjunta-sbp-e-abp-fazem-esclarecimentos-sobre-o-uso-do-canabidiol-no-tratamento-de-criancas-e-de-adolescentes/#:~:text=A%20SBP%20e%20a%20ABP,de%20doen%C3%A7as%20do%20sistema%20nervoso>>.

Acesso em 5 de novembro de 2021.

UNTERTRIEFALLNER et al. **Qual a relação entre maconha e esquizofrenia?** 2019.

Disponível

em:<<https://www.ufrgs.br/farmacologica/2019/06/25/qual-e-a-relacao-entre-maconha-e-esquizofrenia/#:~:text=Diversas%20evid%C3%Aancias%20sugerem%20que%20o,e%20d%C3%A9ficits%20cognitivos%20e%20educacionais>>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

URIBE, Gustavo. **No INSS, pedidos de auxílio-doença para usuários de drogas triplicam em oito anos**. O Globo. Política. 2014. Disponível

em:<<https://oglobo.globo.com/politica/no-inss-pedidos-de-auxilio-doenca-para-usuarios-de-drogas-triplicam-em-oito-anos-11555129>>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

ZACARIAS, Bruno Daminello. **Lei de Drogas é acusada de encher prisões sem acabar com o tráfico. O que pode mudar**.

Gazeta do Povo. 2021. Disponível

em:<<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/lei-de-drogas-pode-mudar/>>. Acesso em 03 de novembro de 2021.

ZVONAREV et al. **The Public Health Concerns of Marijuana Legalization: An Overview of Current Trends**. NCBI. 2019. Disponível

em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6837267/>>. Acesso em 08 de novembro de 2021.